

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



BAZAR DA ESPERANÇA



Tem itens para doar? O Bazar Esperança, atividade da AECX localizada nas instalações do Lar Espírita Esperança, no bairro Salgado Filho, conta com doações para continuar funcionando. “Aceitamos doações de roupas, calçados, itens para casa em geral, eletrodomésticos, eletrônicos, brinquedos, móveis pequenos, objetos de decoração, acessórios, artigos que estejam em condições de uso etc”, pontua Andréia Cardoso, coordenadora do bazar.

Segundo Andréia, seguindo todas as normas de segurança vigentes, o bazar está funcionando segunda, quarta e quinta, de 13h30 às 17h, e terça e sábado, de 8h30 às 12h.

As doações podem ser entregues no bazar ou na sede da AECX, de segunda a sexta, de 8h às 12h e de 13h às 17h.

A AECX está funcionando para recebimento de doações, acertos financeiros e venda de livros.

Ligue para (31) 3334-5787 e saiba mais.

Auxílio

Segundo Andréia, além de doações, o Bazar Esperança também necessita de voluntários. “Precisamos de pessoas que possam lavar, em sua casa, alguns itens que estejam sujos ou manchados, como roupas, calçados, bolsas, brinquedos etc. Precisamos ainda de voluntários para auxiliar na organização do bazar e para fazer pequenos reparos em algumas peças de roupa”, menciona.

O Bazar

Localizado na **rua Dr. Samuel Hahnemann, nº 99, no bairro Salgado Filho**, o Bazar Esperança, além de arrecadar verba para auxiliar a AECX, ampara a comunidade local, vendendo peças de qualidade a preço baixo.

Interessados em colaborar, podem entrar em contato com Andréia (31) 99106-0166

AECX

1



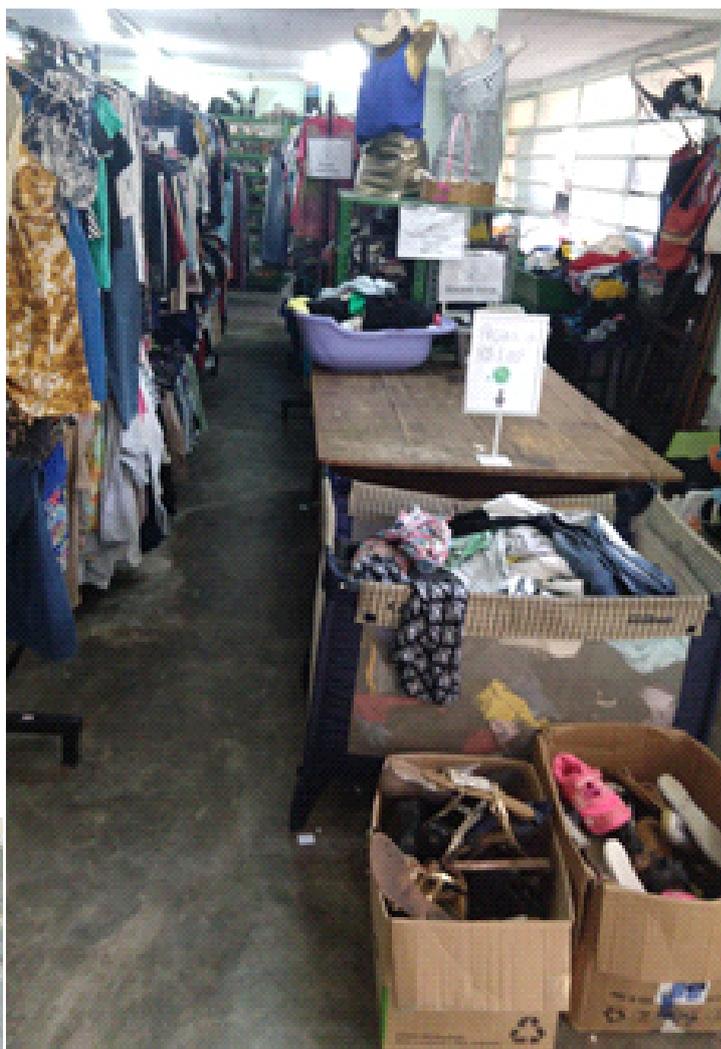
Siga o bazar no Instagram: @bazaesperancabh



AECX

2

continuação da página anterior





LETRAS GRANDES IDEIAS CURTAS



Deyler Paiva

Era uma vez um prédio antigo onde eu trabalhava e onde os elevadores ainda eram minúsculos. Um dia, depois de aguardar na inevitável fila, entrei no cubículo e cumprimentei uma colega de outro andar, que também saía para o almoço. Ela trazia nas mãos um pequeno livro, marcando com os dedos a página na qual fora interrompida a sua leitura com a minha entrada. Vendo o título, comentei que era um dos meus favoritos e perguntei a ela se estava gostando. A resposta, bastante objetiva, me surpreendeu: “Estou sim, as letras são grandes, rapidinho eu acabo!”

Surpresa total! Nenhum comentário sobre o conteúdo, as emoções da história, a poesia de cada página, nada! “As letras são grandes!...” E pelo “rapidinho eu acabo”, ficou evidente que quaisquer considerações sobre as questões propostas no livro teriam “rapidinho” o destino trágico das memórias superficiais que se apagam em poucos dias, ou horas, se tanto...

Outra reminiscência. Após uma aula particularmente difícil numa escola de idiomas, conversava com 2 amigos que frequentavam as mesmas aulas, sobre as dificuldades de expressar em outra língua conceitos que iam além do básico do dia a dia. Depois de alguns comentários um deles disse: “Não sei de quais dificuldades vocês estão reclamando. Mesmo sem ter muito vocabulário eu consigo falar tudo o que eu penso!”. No que o outro disparou de imediato: “Claro! Você conhece poucas palavras, mas também só tem ideias curtas! Dá para se comunicar mesmo!”. Aí a conversa mudou para um teor menos filosófico.

Immanuel Kant (1724-1804), talvez o mais importante filósofo da era moderna, nos traz o conceito de **imaturidade**, que ele define como **“a incapacidade do homem de fazer uso de sua compreensão sem orientação de outro**. Essa imaturidade é autoimposta quando sua causa não está na falta de razão, mas na falta de resolução e coragem para usá-la sem a orientação de outra pessoa.”

Segundo ele, a preguiça e a covardia são os motivos pelos quais uma parcela tão grande da sociedade escolhe viver continuamente nesse estado. Afinal, é tão cômodo se eu tiver alguém que possa explicar um livro para mim, se tiver alguém que possa ser a minha consciência, ou ainda alguém que possa definir a minha visão do mundo. Assim não preciso me preocupar e tudo fica mais fácil... Será?

É a preguiça que nos controla quando enfrentamos apenas os esforços que possam ser

“Valorize suas limitações, e, por certo, não se livrará delas.”

“Não existe um problema que não ofereça uma dádiva para você.”

ILUSÕES – Richard Bach

resolvidos “rapidinho”. É ela que nos “poupa” das lidas de autoaprimoramento, que sempre exigem cuidados, estudos, reflexão e perseverança. É ela que impede que desenvolvamos nosso “vocabulário” da linguagem da natureza da qual fazemos parte, mantendo nossas “ideias curtas” e impedindo que vejamos mais longe no tempo e no espaço!

E a covardia? Ela se manifesta pela nossa escolha consciente de não abandonarmos nossa zona de conforto (e de preguiça). É tão estressante essa coisa de desenvolver raciocínio, buscar leituras mais sérias, comparar conhecimentos e experiências, aprimorar sentimentos e paisagens mentais, perseverar sem pressa e sem pausa! Talvez seja melhor deixar isso para quem tem mais tempo livre...

Será que vale realmente a pena abdicarmos do nosso discernimento e vivermos na dependência de outras pessoas, para nos dizerem o que fazer, como fazer, o que pensar, como pensar? Há milhares de anos Krishna já nos alertava sobre isso: **“Melhor é viver segundo a consciência própria, mesmo imperfeitamente, do que se guiar, com perfeição, pela consciência alheia.”** [1]

Verdade seja dita, certamente todos já passamos, e talvez ainda venhamos a passar, por vários momentos de “letras grandes” e “ideias curtas”, mas cabe exclusivamente a nós vigiarmos para que estes momentos sejam breves. Nossa jornada em busca da perfeição é a primeira vítima destes momentos, e a nossa felicidade é a segunda.

Não foi à toa que o Espírito de Verdade nos exortou a **amar-nos** e a **instruir-nos**! [2] Somente através destas duas ações é que conseguiremos eliminar nossa imaturidade, solucionarmos nossas inseguranças e incertezas, e tornarmos-nos melhores, servindo de exemplo para todos que seguem conosco em busca da Verdade!

•

PS: caso alguém queira saber, o livro que minha colega lia era **ILUSÕES**, o mesmo das citações acima.

REFERÊNCIAS

[1] Bhagavad Gita – 3:35

[2] O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5

AECX

3



DLBV INDICA

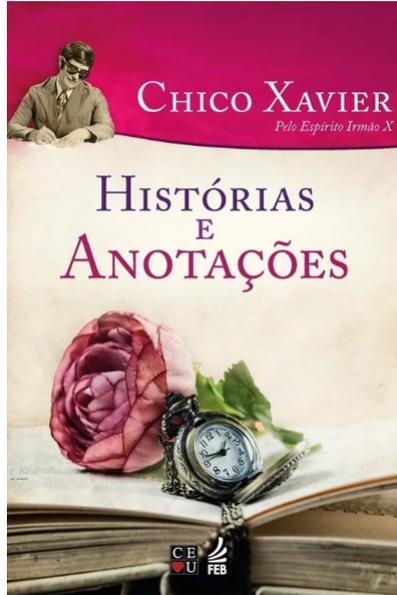
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



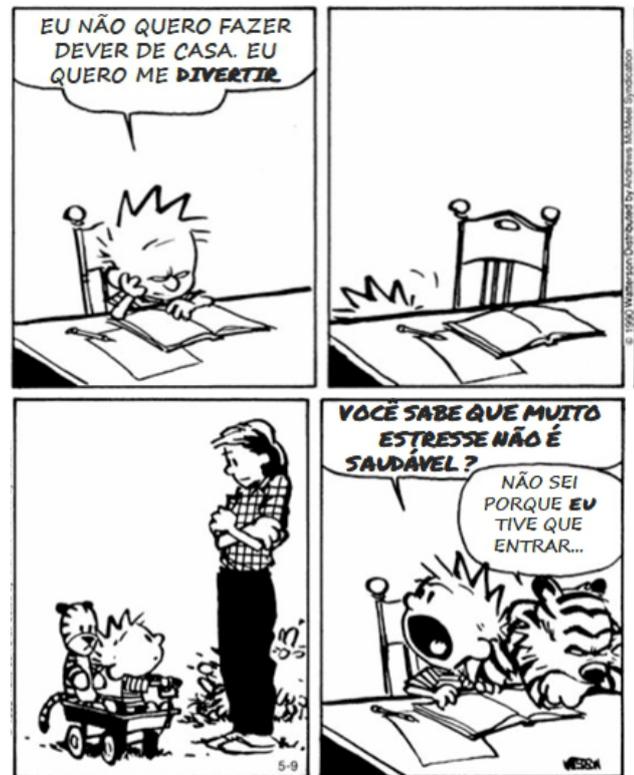
Carlos A. Pereira



TÍTULO: **Histórias e Anotações**
 AUTOR: Irmão X
 MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier
 EDITORA: FEB
 1ª EDIÇÃO: 1989
 PÁGINAS: 104

Quando encarnado, Irmão X foi profícuo trabalhador das letras, autodidata e grande leitor, que utilizava a crônica para discorrer sobre qualquer assunto. Neste livro, ele oferece instruções que iluminam a mente e edificam a alma, por meio da abordagem de diversos temas importantes sobre a Doutrina Espírita, como mediunidade, psicografia, visões sobre outros mundos e o cosmo, sobre a situação dos trabalhadores da seara, além de relatos da vida no além-túmulo.

FILOSOFANDO



AECX

4

EXPEDIENTE
 Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Redação: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier
www.aecx.org.br